



A Eutrofização do Rio de Alenquer

Quem nos últimos tempos visitou a zona baixa da vila de Alenquer, não deixou por certo de reparar no tapete verde de algas que cobre a superfície do rio a montante do primeiro dique. Visto de longe o rio parece uma enorme passadeira relvada. Trata-se de um processo conhecido cientificamente por eutrofização, que consiste no enriquecimento da água com nutrientes, em especial compostos azotados e fosfatos num grau tal que impossibilita a sua degradação natural. Estes nutrientes que resultam muitas vezes da actividade agrícola, são transportados pela água das chuvas e acumulam-se em lagoas e barragens, funcionando como fertilizantes e provocando a proliferação de algas e microorganismos. Esta proliferação e a cobertura da superfície aquática, fazem baixar bruscamente o nível de oxigénio da água resultando na morte dos peixes e outros seres vivos.

No caso do Rio de Alenquer, o enorme caudal de água no Inverno permite a oxigenação e regeneração do sistema, mas a situação não deixa de ser um indicador bem visível das consequências ambientais das práticas agrícolas do nosso concelho. **Fica desta forma comprovado que qualquer requalificação paisagística ou ambiental do troço urbano do rio só será viável se for acompanhada de uma intervenção a montante**, por forma a controlar as diversas fontes de poluição existentes, e que não se resumiam à fábrica do papel.

Recentemente foi divulgado na comunicação social um projecto em que se prevê o revestimento das margens do rio com pedra e betão, numa solução semelhante à que se encontra junto à sede do Sporting Clube de Alenquer. Esta artificialização do rio, que ficaria transformado num canal, impossibilitaria a existência de vegetação marginal responsável pela fixação de nitratos e fosfatos, fazendo aumentar ainda mais a sua concentração nas águas. Em meu entender a utilização de blocos de pedra solta, seriam uma solução mais aconselhável. Para além de impedir a erosão e o abatimento das margens, possibilitaria a fixação de plantas e manteria o aspecto e a dinâmica do rio como sistema natural. A este respeito diga-se também que é incompreensível que se continuem a utilizar herbicidas nas margens. Há que decidir se queremos ter um RIO na vila de Alenquer ou uma espécie de calha por onde vai correndo água ou qualquer coisa parecida...

Alenquer, 2 de Outubro de 2001

APARTADO 63 2584-909 ALENQUER alambi@mail.pt Tel. 914023930 <http://alambi.planetaclix.pt>

*A Alambi é uma Organização Não Governamental de Ambiente de âmbito local,
inscrita no Registo Nacional de ONGA e na Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente*